

ATRAZADO

Por motivos imperiosos, de novo este jornal sai com alguns dias de atraso. Do facto pedimos desculpa aos nossos prezados assinantes e amigos.

A VOZ DE LOULÉ

AVENÇA

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXII 17. 9. 75.
(Preço avulso 2\$50) N.º 569

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso na
GRÁFICA LOULETANA
Telefone 62536 LOULÉ

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Telefone 62536 LOULÉ

O processo «original» de descolonização

Pelo Dr. José Mendes da Fonseca

O tão apregoado processo «original» da descolonização dos antigos territórios ultramarinos está aí à vista do povo português. Milhares de mortos, pretos e brancos, em Moçambique e Angola, uma luta fratricida em Timor que já roubou a vida a outros milhares, destruição irremediável de bens, violências e sevícias em mulheres e crianças enfim, uma tragédia incomparável e única na história de séculos da nossa infeliz Pátria. Mais de 300.000 refugiados de Angola, fugindo aos horrores duma guerra de que não são culpados, virão engrossar a avalanche de desempregados. E agora pergunta-se: Quem são os culpados? Não é o povo certamente, que não foi consultado nem ouvido sobre uma decisão apressadamente tomada pelos militares do 25 de Abril que se quiseram ver livres dum fardo, entregando milhões de pessoas a um destino cruel. Também a culpa não é das vítimas que, da mesma forma, não foram ouvidas nem consultadas.

Não pretendemos condenar a descolonização. Sabemos que as guerras no Ultramar, não tendo sido ganhas quando o poderiam e deviam ter sido, haviam de ser objecto duma solução.

A descolonização deveria efectuar-se por etapas, gradualmente e sem os aspectos humilhantes e trágicos de que veio a revestir-se e ainda as maiores consequências não surgiram.

A verdade é que já antes do 25 de Abril havia compromissos políticos entre os partidos Comunista e Socialista e os chamados movimentos de libertação. Não podemos esquecer o facto do sr. Dr. Mário Soares, no dia da sua posse como Ministro dos Negócios Estrangeiros, partiu logo muito agitado para Argel afim de entregar a Guiné. Nem esperou para assistir ao primeiro Conselho de Ministros! E a azáfama dos militares e dos Ds. Almeida Santos e Mário Soares a caminho de Argel, Londres, Paris e Lusaca foi notável e assim planos realistas foram ultrapassados e destruídos, com

os resultados funestos que estamos vendo. E o paradoxo e incoerência da política de descolonização, face aos objectivos da Revolução do 25 de Abril, são desconcertantes. Os militares fizeram o golpe militar para aniquilarem uma longa ditadura e instituir um autêntico regime democrático em Portugal. E o que sucedeu nos antigos territórios coloniais? Outorgaram a independência por intermédio de partidos únicos de inspiração marxista, aos novos países e reconheceram apenas a legitimidade da catana. Os portugueses nascidos ou residentes em territórios ultramarinos, não foram ouvidos, não lhe foi permitida a organização de associações políticas e foram, simplesmente, traficados por um prato de lentilhas...

O sistema democrático seria apenas bom para Portugal se bem que, ao fim de dezasseis meses nem aqui exista ainda. Para os novos países — Aquando os mentores da nossa Revolução — a democracia não era fato que lhes servisse.

Mas o fracasso dos processos

Continua na 4.ª pág

Centro de férias nas Caldas de Monchique

A estância termal das Caldas de Monchique vai dispor de um centro de férias. A iniciativa foi objecto de reunião ali realizada e em que participaram as comissões administrativas das Termas e da Câmara Municipal de Monchique, e o director do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve.

Na citada reunião ficou decidido que esta última repartição (GAPA) vai realizar os levantamentos, inquéritos e inventário histórico-archeológico necessários ao estabelecimento de um plano de actuação e programa de desenvolvimento daquele Centro de Férias.

Nos planos imediatos, e em colaboração com os Serviços Florestais, estabelecer-se-á um plano para a limpeza dos 400 hectares de mata que constituem propriedade daquelas Termas.

Leia e assine

A Voz de Loulé

F. S. Tavares



Ó compadre, mande o seu burro aos comícios! Vai ver que em breve terá, lá na cavalaria, mais um doutor revolucionário...

Câmaras do Algarve analizaram problemas comuns

Em recente reunião realizada no Governo Civil de Faro as Câmaras do Algarve fizeram uma análise objectiva dos mais complexos problemas com que o Algarve presentemente se debate.

Nessa reunião foram aprovadas propostas que foram enviadas ao Presidente da República, ao Primeiro Ministro e ao Conselho Superior da Revolução.

Dada a sua extensão, só no próximo número divulgamos o seu conteúdo.

Entretanto não queremos deixar de salientar que a crise do sector turístico foi dos problemas que mereceu mais relevância.

Encontro Juvenil em Faro

Os recintos desportivos do Colégio de Santo António do Alto, em Faro, encheram-se no dia 7 de Setembro com centenas de crianças do Bairro do Bom João e outras zonas da cidade, que participaram alegremente num encontro juvenil promovido pela comissão de moradores daquele Bairro. De manhã, o convívio iniciou-se com demonstrações de judo e de ginástica por classes dos professores Lazlo e Negrão Belo, respectivamente, e prosseguiu com a prática de várias modalidades desportivas; depois do almoço, seguiu-se a projeção de filmes, piscina, merenda e convívio entre a petizada.

Esta iniciativa foi um completo êxito e teve a colaboração da direcção do Colégio de Santo António do Alto, da Direcção-Geral do Desporto, do RIF e de muitos familiares das crianças.

Dr. Eduardo Tenazinha

Preenchendo uma vaga em aberto há cerca de 18 meses, foi recentemente nomeado Subdelegado Procurador da República em Loulé, o nosso prezado conterrâneo e estimado amigo sr. Dr. Eduardo José Caetano Tenazinha, a quem endereçamos as nossas felicitações enquanto desejamos um cabal desempenho das suas funções.

Dr. Amadeu Carrilho

Na Faculdade de Direito de Lisboa, concluiu recentemente a sua licenciatura em Direito, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Amadeu Cavaco Carrilho, filho do nosso velho amigo e conterrâneo sr. Alexandre Bento Carrilho e da sr. D. Isabel de Jesus Cavaco.

O novo licenciado é irmão do Rev. Padre António José Cavaco Carrilho, vigário episcopal para a pastoral.

Ao novo licenciado e a seus familiares os nossos parabéns e votos de felicidades na sua vida profissional.

«O pior mal de que sofre o mundo não é a força dos maus, mas a fraqueza dos bons»

Romain Rolland

Entram armas no Algarve para matar portugueses?

A fazer fô no conteúdo de uma reportagem publicada no «Século» de 04/SET/75, estarão a entrar no Algarve, através dos corredores habituais do contrabando (Sagres, Vila do Bispo, etc.), armas e explosivos cujo destino se desconhece, mas que naturalmente se supõe que não será pacífico.

Os contrabandistas «tradicionais» têm vindo a fazer entrar no Algarve — sobretudo desde que a indústria turística começou a ter

maior incremento —, quantidades enormes de uísque, tabaco e até droga (mercadorias essas que, diga-se, seguem por vezes, via Espanha, para outros países). No entanto, o contrabando «pesado» parece ter-se iniciado ultimamente em força, de tal modo que alguns contrabandistas «miudos» andam aterrados com tal estado de coisas...

Segundo a citada reportagem do «Século», mais de metade da população de Sagres e de Vila do Bispo tem dependido directa ou indirectamente do contrabando, e foram inúmeras as pessoas que acederam a contar muito do que sabiam, com a condição do nome não vir no jornal, por causa das represálias por parte dos «gangs».

Muitos dos indivíduos que habitualmente se dedicam a fazer uns «trabalinhos», a troco de umas centenas de escudos, vão-se escusando ultimamente, embora a medo, de participarem na descarga de caixotes pesadíssimos, por suspeitarem que as embalagens contêm armas e explosivos.

Entretanto, as forças da ordem não têm capacidade de actuação, além de ser voz corrente (afirma o «Século») «que há elementos comprometidos com o contrabando na G. N. R., G. R. e cabos-de-mão». Os sete guardas da G. F. de Sagres que fazem vigias e patrulhas na costa andam a pé, porque as duas bicicletas motorizadas do posto estão velhas e não funcionam.

O repórter fez, na praia, à noite, sinais com os faróis do automóvel que conduzia, e recebeu, de uns barcos ancorados ao largo, uns estranhos sinais que de certo eram uma mensagem; e afirma o jornalista: «cargas e descargas em qualquer praia podem ser feitas com a impunidade que a minha provocação demonstrou».

Terminamos, pois, interrogando: será que através do Algarve estarão a entrar armas, clandestinamente? Havendo, como há, agrupamentos políticos armados e outros que publicamente ameaçam armarem-se, será que essas armas se destinam à auto-destruição dos portugueses? Quem é capaz de tirar esta dúvida terrível?

Notas agrárias sobre o Concelho de Loulé

Foi entregue na redacção deste jornal, um exemplar de um «pequeno estudo» intitulado «Notas Agrárias Sobre o Concelho de Loulé», cuja autoria se deve aos louletanos — jovens estudantes de Economia — José M. Bota (nome já conhecido dos nossos leitores, pois José M. Bota tem colaborado amiúde neste jornal) e Paulo José Santos Lopes.

Em nota prévia os autores advertem que o seu «pequeno estudo» não pretende ser uma encyclopédia de tudo quanto diga respeito à agricultura numa zona específica, o concelho de Loulé. A verdade, porém, é que estas «Notas Agrárias» não abarcam apenas o domínio da agricultura, mas dão-nos, também, uma perspectiva, bastante correcta e actualizada, do concelho de Loulé no campo do ensino (diversos graus), do desporto, da saúde e

Continua na 3.ª pág.

«Mal seria que qualquer máscara de enigma nos desfigurasse, que a maldição de outra ditadura providencial nos envilecesse, que o ódio prosélito nos separasse. Quando formos apenas o mero suporte de figurinos alheios, não seremos nós; quando a nossa voz não passar dum balido uníssono, seremos escravos; quando nos detestarmos mutuamente, em vez de altos cidadãos discordantes, seremos irmãos tragicamente divididos.

É, pois, necessário interromper, sem demora, esta corrida leviana que nos leva à perdição.

Miguel Torga

marina
A CERVEJA BEM PORTUGUESA

Marina, cerveja viva e fresca!
Marina, cerveja loira!
Que todos
os portugueses bebem...
cada vez mais!
Marina, a cerveja
tão ao gosto
português...

Quem põe termo à vaga de assaltos que flagelam o Algarve?

Uma incessante vaga de assaltos está a flagelar o Algarve, e não se vê meio eficaz para acabar com tal estado de coisas. Pelo contrário, os assaltantes cada vez actuam com mais sem-vergonha, à luz do dia, estando-se «nas tintas» para as autoridades ou para quem quer que seja.

Assim, e para dar uma ideia da situação, referiremos apenas alguns assaltos de que tivemos conhecimento.

Em Quarteira, furtaram do automóvel do advogado italiano sr. Giovanni Pietro, vários utensílios e uma mala de senhora no valor de 10 contos.

Em Olhão, foi assaltado o estabelecimento comercial do sr. José Baltazar, e só devido à coragem da esposa do proprietário, que lutou contra os assaltantes (armados de pistolas) e deu o alarme, é que os meliantes (3) não conseguiram alcançar os seus objectivos.

Em Faro (zona privilegiada, onde os ladrões actuam mais descaradamente), temos conhecimento de inúmeros assaltos. Por exemplo: da casa do sr. Viegas Calado, junto ao Emissor Regional da E.N., os gatunos levaram 30.300\$00; ao lado do Hospital Regional, o jovem (17 anos) Karl Heinz, turista alemão, viu-se subitamente despojado da sua mochila com vários haveres cujo valor se calcula em cerca de 15 contos; dos escritórios da firma João Pires «voaram» 30 contos e vários documentos; da ourivesaria Alhinho um larápio, misturado com os clientes, teve artes de roubar um mostruário com 40 anéis em ouro, avaliado em cerca de 40 contos; do escritório do sr. Xavier Lima, foram roubados 21 contos, por dois indivíduos, de cerca de 25 anos, armados de pistola, que logo se puseram em fuga num Morris Minor (também roubado, como depois se apurou).

Em resumo: é verdadeiramente confrangedor o ambiente que se vive no Algarve no capítulo dos roubos. Os vigaristas conseguem iludir, na maior parte das vezes, as autoridades policiais, e vão levando assim uma vida folgada, à custa dos haveres dos outros.

Terminamos, pois, com a pergunta: quem consegue pôr termo à vaga de assaltos que flagelam o Algarve? Além das autoridades, parece-nos que todos nós precisamos de estar vigilantes.

Acidentes de viação causam 3 mortos

Nas estradas do Algarve, acidentes de viação continuam a tirar a vida a muitas pessoas. Desta feita, temos a lamentar mais 3 mortos.

Regressava do trabalho (na Cisal) o sr. Francisco Lourenço, de 36 anos, casado, que morava em Júlia de Cima (Alte), quando a bicicleta em que seguia, ao descrever uma curva, foi embater num camião conduzido pelo sr. José da Silva Isabel, de 35 anos. Do acidente resultou a morte do infeliz ciclista.

Por outro lado, um velocípede conduzido pelo sr. Manuel Guerreiro, montador de máquinas, residente na praia da Falésia (Albufeira), atropelou na estrada de Quarteira a sr. Joaquina da Conceição, de 67 anos, doméstica, natural de Quarteira. A sr. Joaquina ainda foi transportada com vida ao hospital de Faro, mas veio a falecer pouco depois.

No sítio da Patá de Cima, a sr. Sumeray Isaes, de 68 anos, de nacionalidade inglesa, residente em Vale do Lobo, deixou despistar o automóvel em que seguia, tendo ficado muito traumatizada. Conduzida ao hospital de Faro, também ali veio a encontrar, pouco depois, a morte.

SALIR



Agradecimento

Maria Augusta
Martins Eusébio

Seus filhos e restante família vêm tornar público o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à derradeira morada a saudosa extinta ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar pelo lutooso acontecimento, não o fazendo directamente, como seria seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas.

Para todos o penhor da sua gratidão.

ARMAZÉNS — Trespassam-se

Na Rua 1.º de Dezembro (próximo do Mercado)
Dirigir por escrito ao Apartado 18 ou telefone
62453 de Loulé

Restaurante

«Tomilhos»

Vende-se ou arrenda-se

Restaurante - Café no sítio de Betunes (a 2 km de Loulé) junto à Estrada Loulé-S. Brás. Tem esplanada e Cave e amplo parque para automóveis.

Tratar com Diniz Rodrigues dos Tomilhos — Telef. 62153 — P. P. — Betunes — LOULÉ

VENDE-SE

Casa grande em Boliqueime
Tratar com José Policarpo —
Telef. 66250 Boliqueime.

Trespassa-se

Estabelecimento adaptável a qualquer ramo de negócio, na antiga sede dos Bombeiros Municipais de Loulé.

Nesta redacção se informa ou o Telef. 62106.

VENDEM-SE

— 2 Apartamentos c/ 4 assoalhadas.
— 3 Apartamentos c/ 3 assoalhadas (trazeiras da Taverna d'El-Rei)
Prontos a entregar.

Tratar: Aníbal Sousa Baião
Telef. 65467 — Rua Nova de S. João - Quarteira.

PRÉDIOS VENDEM-SE

Rua de São Domingos,
n.º 13 — LOULÉ

Sr. Automobilista

Alinhe a direcção do seu automóvel.

Atenção aos gastos desnecessários dos pneus.

Verifique no Stand Avenida - Shell — Loulé

Leia e assine

A Voz de Loulé

António Simão Viegas, L.

Secretaria Notarial
de Loulé

2.º CARTÓRIO

NOTÁRIO: LICENCIADA MARIA ODILIA SIMÃO CAVACO E DUARTE CHAGAS

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 1 do mês corrente, lavrada de fls. 91 a 94, do livro n.º A - 43, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre António Simão Viegas, Vitória Correia Gonçalves Viegas, Maria Antonieta Gonçalves Viegas Carrusca Pires e Manuel Pinto Carrusca Pires, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — Esta sociedade adopta a firma «António Simão Viegas, Limitada», tendo a sede principal e estabelecimento na Avenida Marçal Pacheco, número trinta e quatro, desta vila de Loulé e freguesia de São Clemente.

Segundo — O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de artigos de mobiliário, decoração e adornos, podendo, porém, explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo a partir desta data.

Quarto — O capital social é de dois milhões seiscentos e cinquenta mil escudos, formado por quatro quotas, sendo uma de um milhão cento e setenta e cinco mil escudos, subscrita pelo sócio gerente António Simão Viegas, outra de um milhão cento e setenta e cinco mil escudos, subscrita pela sócia Vitória Correia Gonçalves Viegas, outra de duzentos mil escudos, subscrita pela sócia Maria Antonieta Gonçalves Viegas Carrusca Pires, e outra de cem mil escudos, subscrita pelo sócio Manuel Pinto Carrusca Pires.

Quinto — As quotas dos sócios António Simão Viegas e Vitória Correia Gonçalves Viegas, são constituídas pelos valores que constituem o activo, líquido do passivo, dos estabelecimentos que possuem em comum e partes iguais, instalados nesta vila de Loulé, na Avenida Marçal Pacheco, números trinta e quatro e cinquenta e um, Praça da República, número oito, Rua General Humberto Delgado, números vinte e cinco, trinta e sete, e quarenta e um e setenta e três (este de gaveto com o número oitenta e oito para a Rua Manuel Guerreiro Pereira, números cento e dezanove, e cento e dois), e Rua Dr. António José de Almeida, número vinte e três, freguesia de São Clemente, e que têm girado sob a firma António Simão Viegas, constando este valor do balanço dado, e aceite por todos os sócios.

As quotas dos sócios Ma-

ria Antonieta Gonçalves Viegas Carrusca Pires e Manuel Pinto Carrusca Pires, encontram-se integralmente realizadas em dinheiro, já entrado na Caixa Social.

Sexto — Nos termos do artigo antecedente os sócios António Simão Viegas e Vitória Correia Gonçalves Viegas, trazem para esta sociedade e nela põem em comum todas as mercadorias, crédito e o nome comercial «A Mobiladora Moderna de António Simão Viegas», e mais bens ou valores do activo dos aludidos estabelecimentos, com a obrigação do pagamento do passivo, conforme o balanço já referido.

Sétimo — Todos os sócios são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração que lhes for atribuída em Assembleia Geral.

Oitavo — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois sócios gerentes, um dos quais terá sempre de ser o sócio António Simão Viegas.

No impedimento ou ausência do sócio António Simão Viegas será deliberado em Assembleia da sociedade o sócio que o substituirá, com a mesma plenitude da representação social.

Nono — A cessão de quotas deverá ser comunicada à sociedade, a qual terá sempre preferência na respectiva aquisição, se a sociedade não quiser preferir cabe esse direito aos demais sócios; se houver divergência sobre o valor da quota que vai ser cedida, será ele fixado por um balanço dado para esse efeito.

Décimo — É dispensada, porém, essa comunicação, para a cessão da quota ou de parte dela a favor de qualquer sócio, bem como é dispensada autorização especial da sociedade para a divisão da quota entre os herdeiros dos sócios.

Décimo primeiro — Os lucros líquidos que resultem do balanço anual deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, serão divididos igualmente entre os quatro sócios, salvo deliberação em contrário tomada em Assembleia Geral, com maioria de três quartos do capital so-

cial.

Décimo segundo — Salvo os casos para que a lei exige outros requisitos, as Assembleias Gerais, serão convocadas por carta registada, expedida aos sócios com antecedência de oito dias.

Décimo terceiro — No caso de falecimento de um dos sócios, o cônjuge sobrevivo e os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido, enquanto a sua quota permanecer indivisa, escolhendo, porém, um entre eles, para os representar na sociedade.

Décimo quarto — É permitida a amortização da quota, no caso de arresto, penhora ou arrendamento da mesma, ou quando a sociedade assim o deliberar por maioria de três quartos do capital social; a importância da quota a amortizar será fixada em balanço dado para esse fim, e será paga em seis prestações semestrais.

Décimo quinto — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, e lettras de favor.

Décimo sexto — Esta sociedade não se dissolverá pelo falecimento ou interdição de qualquer sócio, mas nos casos previstos na lei.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 6 de Setembro de 1975.

O 2.º Ajudante
(Fernanda Fontes Santana)

A propósito de utilidade

As movimentações desportivas que se estão fazendo a nível da juventude — perdoem-me os seus organizadores e os que nelas acreditam — não servem para nada ou para pouca coisa. Além disso, fazem lembrar as dos outros tempos, em que a M.P. e afins obrigavam milhares de miúdos de escolas (e liceus) a correrem sem critério até deitar os bofes fora. Sensibilizar para o desporto desta maneira não resulta. Poderá resultar numa curiosa estatística que diga — ao dia tal, do mês tal, ano tal, estiveram no estádio tal, 7 000 crianças de ambos os sexos, numa movimentação desportiva que englobou tais modalidades. É preciso acabar com este tipo de improvisações.

J. C.

«Do Jornal de Notícias»

SIEMENS SURDOS

Um símbolo de qualidade de fama Mundial

MOURATO REIS

Especializado em Acústica Médica na Alemanha

Atenção LOULÉ

CONSULTAS no DIA 24 de SETEMBRO às 12 h. na

FARMÁCIA PINTO

Encontra-se nesta Vila o Especialista da nossa Casa para fazer a aplicação de prótese auditiva e assistência técnica.

Escritórios e Laboratórios em Lisboa:
Rua da Escola Politécnica, (entrada pela Calç. Eng.º Miguel Pais, 56-1.º)



Ouvido Secreto

«A Voz de Loulé» N.º 569 17-9-1975

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

2.º Publicação

No dia 2 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de carta precatória n.º 62/75 que correm termos pela 1.ª secção, vinda da 1.ª Vara Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução de sentença n.º 7787/B, da 2.ª secção, em que é exequente Dr. José Maria Dias de Albuquerque Saraiva e executados Manuel Pereira Júnior e mulher Sara Rocha Sá da Costa Pereira, residentes na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 77, r/c, em Lisboa, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores que adiante se indicam, os seguintes prédio e direito, penhorados àqueles executados e de cujo prédio indicado em 1.º lugar é depositário judicial João da Silva, casado, proprietário, residente em Loulé:

1.º — Prédio misto, no sítio do Barranco do Velho, freguesia de Salir, do concelho e comarca de Loulé, que se compõe de morada de casas com 14 compartimentos térreos e 7 compartimentos na cave, destinados a habitação e três dependências, e courela de barrocal, com sobreiros, denominado «Entroncamento», descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 32894, a fls. 197 v.º do Liv. B-83 e inscrito na matriz predial urbana sob o art.º n.º 2104 e na rústica sob o n.º 8884. Vai à praça pelo valor de 92 080\$00;

Mais higiene, melhor saúde

● Continuação da 1.ª pág.
ciso evitar a doença, pois, como diz o povo, «mais vale prevenir que remediar».

Os microrganismos existentes nas sujeidades dão origem, por multiplicações sucessivas, a muitas gerações que constituirão milhões de seres, prontos a provar tudo que lhes possa servir de alimento e esteja ao seu alcance. O transporte é-lhes facilitado pelo próprio ambiente que os cerca — o solo, a água, o ar, os utensílios e o próprio corpo de outros seres vivos. Por exemplo, o microrganismo que provoca a febre tifóide e que é eliminado nas fezes dos doentes pode, por falta de higiene, passar à água, à verdura, à fruta e outros alimentos que, por sua vez, irão infectar o homem estabelecendo assim um ciclo de contaminações sucessivas. São um inimigo invisível, sempre pronto a atacar para viver. As nossas mãos, quando mal lavadas, são um transporte excelente destes microrganismos para os alimentos que preparamos e que comemos.

Todo o cuidado é pouco no que se refere à higiene. Também são importantes certos cuidados com a alimentação. Por exemplo: cozer bem os alimentos; fervor o leite comum, ainda que embalado; fervor ou desinfetar a água para beber, sempre que seja de origem duvidosa, etc. etc.

Mais higiene, melhor saúde: é uma meta a alcançar para benefício de todos nós.

2.º — O direito e ação a metade de uma cerca de terra de semear, com sobreiros, no sítio do Serro Alto, do Barranco Velho, freguesia de Salir, do concelho e comarca de Loulé, denominado «Alqueive», descrita na Conservatória atrá de referida sob o n.º 19 726, a fls. 133 do Liv. B-50 e inscrita na matriz predial rústica sob o art.º n.º 8816. Vai à praça pelo valor de 9 640\$00.

Loulé, 26 de Junho de 1975

O Juiz de Direito, 1.º subst.º

(a) Miguel Teixeira Ribeiro

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Senedo

LOULÉ



Agradecimento

Maria José
de Brito Cavaco

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais profundo agradecimento a quantos se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

Notas agrárias sobre o Concelho de Loulé

● Continuação da 1.ª pág.
assistência, das comunicações e transportes, etc. E tudo isto é devidamente enquadrado por uma linha política de sentido progressista.

Util seria a transcrição nas páginas de «A Voz de Loulé» do muito que há de importante neste breve estudo. Se o espaço o permitir, tal não deixará de certo ser feito.

Uma lição, porém, já nos foi dada pelos autores destas «Notas Agrárias» — o facto de se ser estudante universitário em Lisboa não significa, necessariamente, alheamento pelos importantes problemas com que se batem as populações das diversas parcelas do território. Pelo contrário, é dos mais jovens e lúcidos que devemos esperar o grito de alerta e as acções construtivas (e entre estas conta-se, já, a publicação destas «Notas Agrárias Sobre o Concelho de Loulé»).

S. A.

O processo «original»

Continuação da 1.ª pág.
de descolonização adoptados é mais notório e de consequências mais trágicas e imprevisíveis ainda em relação a Angola. Também aqui mais de 600.000 portugueses não tiveram o direito de se organizarem politicamente. A teoria da legitimidade da catana é que tinha de presidir aos acordos e considerar-se válida.

E faz-se o acordo do Alvor e os nossos inteligentes e hábeis negociadores não incluem a cláusula de que os três movimentos de libertação apenas poderiam entrar em Angola desarmados e fazerem propaganda política das suas ideologias, em perfeito e legal jogo democrático tanto mais que estão previstas eleições no território angolano antes da concessão da independência. Foi um esquecimento fatal e são os angolanos pretos e brancos que estão a sofrer, na sua carne, as consequências, com as suas vidas destruídas, isto é, aqueles que conseguem livrar-se do genocídio.

No entanto mais grave ainda do que o esquecimento de não ter sido incluída a referida cláusula — o que teria evitado a actual guerra civil em Angola — é o facto de durante estes meses decorrentes de Governo de Transição as autoridades portuguesas permitirem que os movimentos de libertação agora em confronto bélico estejam a receber de países comunistas e outros, enormes quantidades de armamento para se destruirem reciprocamente, aniquilarem a portentosa obra que, durante séculos, os portugueses ali deixaram e — o que é gravíssimo — destroçarem as vidas de centenas de milhares de pessoas inocentes e alheias a tal conflito.

Portugal atravessa presentemen-

te o período mais doloroso da sua longa e gloriosa história. Alguns dos responsáveis, tal como Pilatos, já começam a lavar as mãos e a fugir a responsabilidades. Lembro o antigo Ministro da Coordenação Interterritorial, Dr. Almeida Santos que já se furtou de levar até ao fim o «original» processo de descolonização. A verdade, porém, é que os responsáveis não poderão fugir ao julgamento inexorável da História que os condenará pela sua inépcia e insensibilidade embora tal condenação não possa consolar aqueles que nas gerações futuras vão sofrer as calamitosas consequências.

Terreno para Construção

Vende-se na totalidade ou parte, situado na Rua perpendicular ao Largo de S. Francisco, com área aproximada de 690 m².

Terreno na Av. José da Costa Mealha, com 15 m de frente.

Tratar em Loulé na Av. José da Costa Mealha, n.º 55 ou em Lisboa pelo telef. 539681, das 9 às 9.30 h.

VENDE-SE

Apartamento com chave na mão.

Informa telef. 62372 - Loulé

VENDE-SE

Casa de habitação c/4 divisões, 2 armazens, com cisterna e terreno anexo no sítio de Vale Judeu (próximo da Igreja). Tem bela vista panorâmica.

Nesta redacção se informa.

Empregado

Rapaz de 23 anos, serviço militar acabado de cumprir em Angola, deseja emprego para serv. de escritório.

Contactar: Carlos Santos — ao c/ de Henrique Palhava Nunes — Pinheiro Manso — Vilamoura.

HABILITAÇÃO NOTARIAL

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

NOTARIO: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que por escritura de 9 do mês corrente, lavrada de fls. 116, v.º a 117, v.º do livro n.º A - 84, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Maria das Dores Gomes, ocorrido no dia 29 de Março do ano corrente, no sítio do Monte Seco, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé, ambos naturais desta freguesia e casados segundo o regime da comunhão geral de bens.

Calço, actualmente seu viúvo, natural da aludida freguesia de S. Sebastião, residente no referido sítio do Monte Seco, que não deixou testamento, foram habilitados como seus únicos herdeiros, seus filhos legítimos:

a) Maria Luzina Santos Calço, casada com Isidro Ferreira Viegas, residente nessa vila;

b) Judite Gomes Calço, casada com José Mendes Neves, residente no sítio do Monte Seco, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé; ambos naturais desta freguesia e casados segundo o regime da comunhão geral de bens.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Setembro de 1975

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Olhão

NOTÁRIA: LICENCIADA MARIA D. CARMO VILHENA SEQUEIRA E SERPA LEAL CABRITA

Certifico que por escritura de três do corrente mês, exarada de folhas setenta verso a setenta e uma do livro número A-noventa e um de notas para escrituras diversas deste Cartório, os sócios da sociedade CILFARO — Empresa de Construção Civil, Limitada, com sede em Faro, mudaram a sede da dita sociedade para Almancil, concelho de Loulé. Em consequência dessa mudança alteraram o artigo primeiro do pacto social que passou a ter a seguinte redacção: —

PRIMEIRO: A sociedade adopta a denominação de CILFARO — Empresa de Construção Civil, Limitada, passa a ter a sua sede em Almancil, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir da data da sua constituição

Está conforme o seu original a que me reporto declarando que da parte omitida nada há que altere, prejudique, condicione ou modifique a parte transcrita.

Cartório Notarial de Olhão, aos oito de Setembro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,
António Gomes Relógio Júnior

Mais higiene, melhor saúde

Enquanto não é possível às autoridades a quem compete zelar pela limpeza e higiene do «habitat» social resolver os problemas que se lhes deparam nesse sector, todos nós, elementos da comunidade, devemos dar o nosso contributo no sentido de ajudar a solucionar as inúmeras questões provocadas pelas insuficiências dos serviços públicos (de que todos necessitamos).

A saúde não tem preço, e é pre-

Continua na 3.ª página

Os Escutas de Loulé e o XVIII Jamboree no Ar

É já nos próximos dias 18 e 19 de Outubro que se realizará uma das maiores actividades escotistas mundiais: o XVIII Jamboree no Ar.

O escutismo de Loulé também estará presente. Através do sr. António Tomé Guerra que teve a gentileza de pôr a sua estação de radioamador à disposição destes Escutas, eles poderão conversar com os escutentes de outras aldeias, vilas, cidades e países e espalhar assim a mensagem de Fraternidade Mundial.

Salão Nacional de Arte Fotográfica do Racial Clube

Informa-se todos os interessados de que o prazo de entrega dos trabalhos expira em 15 de Outubro - 1975.

Para os fotógrafos amadores que ainda não tiverem conhecimento do Salão esclarece-se que as obras devem ter medidas entre 24x30 e 30x40.

Solicitar Regulamento e boletim de inscrição a: RACAL CLUBE — Silves.

Gabinete de Planeamento da Região do Algarve

Anúncio

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«Abastecimento de águas à povoação de Chão das Donas e Dona-
das (Portimão) - Fase imediata - Construção Civil»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DO PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em FARO, às 10 horas do dia 8 de Outubro de 1975.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para a abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete de Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Portimão, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira dasquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação: 2 360 647\$00 (dois milhões trezentos e sessenta mil seiscents e quarenta e sete escudos).

Faro, 15 de Setembro de 1975

O DIRECTOR,
RUI M. PAULA, ARQT.

Gabinete de Planeamento da Região do Algarve

Anúncio

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«Estrada de acesso à estação de tratamento dos esgotos de Portimão»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DE PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade, em Faro, às 15 horas do dia 8 de Outubro de 1975.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para a abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete de Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Portimão, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira dasquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação: 2 869 537\$00 (dois milhões oitocentos e sessenta e nove mil quinhentos e trinta e sete escudos).

Faro, 11 de Setembro de 1975

O DIRECTOR,
RUI M. PAULA, ARQT.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Comunica-se que está a concurso o lugar de auxiliar de enfermagem no Posto Clínico de Monte Gordo, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro.

Os interessados devem dirigir-se para esclarecimentos à Sede desta Instituição, em Faro, até ao dia 8 de Outubro p. futuro.

Faro, 19 de Setembro de 1975

Assine «A Voz de Loulé»

Gabinete de Planeamento da Região do Algarve

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto o concurso para adjudicação da empreitada:

«ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE ALBUFEIRA — AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE BREJOS II (PATÃ DE BAIXO)»

A abertura das propostas realizar-se-á no GABINETE DE PLANEAMENTO DA REGIÃO DO ALGARVE, sito na Praça da Liberdade em Faro, às 15 horas do dia 17 de Outubro de 1975.

As propostas serão recebidas por correio normal ou expresso até à hora fixada para a abertura do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente no Gabinete de Planeamento da Região do Algarve e na Câmara Municipal de Albufeira, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes, na primeira dasquelas entidades, solicitando-as com a antecedência de 5 dias.

Base de licitação: 1.350.000\$00 (um milhão trezentos e cinquenta mil escudos).

Faro, 16 de Setembro de 1975

O Director,
RUI M. PAULA, Arqt.